

SENTIDOS PARA A RELAÇÃO ENTRE A RECREAÇÃO E A EDUCABILIDADE DA INFÂNCIA: A CRIAÇÃO DE PRAÇAS DE JOGOS EM BELO HORIZONTE NOS ANOS DE 1930

Recebido em: 14/06/2019

Aprovado em: 17/01/2020

Licença: 

*Giovanna Camila da Silva*¹
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

RESUMO: Este estudo aborda a criação de praças de jogos pela Inspetoria de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937). As análises das fontes, prioritariamente constituídas pelo jornal oficial do estado, permitem afirmar que a construção de tais espaços aconteceu em um contexto de mudanças educacionais informadas pelo ideário da Escola Nova e foi motivada pela compreensão de que as praças seriam um complemento educativo da escola, pelo apelo à natureza infantil e ao entendimento do brincar como prática essencial às crianças, pela possibilidade de incorporação de valores sociais. Esses elementos estavam sintonizados com o projeto educativo que se desenvolvia em Minas e revelam sentidos culturais produzidos para a relação entre a recreação e a educabilidade da infância.

PALAVRAS-CHAVE: História. Praças de Jogos. Recreação.

MEANINGS FOR THE RELATIONSHIP BETWEEN RECREATION AND THE EDUCABILITY OF CHILDHOOD: THE CREATION OF PLAYGROUNDS IN BELO HORIZONTE IN THE 1930S

ABSTRACT: This study addresses the creation of playgrounds by *Inspetoria de Educação Física de Minas Gerais*, during the period of its existence (1927-1937). The analysis of the sources, primarily the official state newspaper, indicates that the building of such spaces happened in a context of educational changes grounded on the ideology of the New School and that it was motivated through the understanding of playgrounds as educational complements to the school, due to the appeal to the nature of children and to the concept of playing as an essential practice for them because of the possibility of incorporating social values. These elements were in tune with the educational project that was being developed in the state of Minas Gerais, and reveal cultural meanings produced for the relationship between recreation and the educability of childhood.

KEYWORDS: History. Playground. Recreation.

¹ Doutora em Educação pela UFMG. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, no Curso de Educação Física. Pesquisadora no Centro de Memória da Educação Física, Esporte e do Lazer (CEMEF/UFMG).

Introdução

“A idéia de se dotar a Capital mineira, o mais breve possível, com o seu primeiro ‘play-ground’” foi pronunciada em uma palestra de Renato Eloy de Andrade no *Rotary Club* de Belo Horizonte na qual discorreu sobre a importância de tais espaços para a cidade mineira (MINAS-GERAIS, 1931b, p.8). Naquele momento, Andrade ocupava o cargo de maior centralidade da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais, órgão instituído pelo Decreto nº 7.970-A que aprovava o Regulamento do Ensino Primário, um dos documentos que consubstanciou a Reforma de 1927 no estado. No decorrer da exposição de motivos elaborada por Francisco Campos, Secretário do Interior, para apresentar o novo Regulamento do Ensino ao Presidente Antônio Carlos, é evidente sua intenção em ajustar os alunos à sociedade, cabendo à escola adaptar a criança à vida social.

Considerando a ambiência educativa da década de 1920, é possível estabelecer aproximações entre a Reforma do Ensino Primário de 1927 com o movimento da Escola Nova, dentre elas, a recorrente afirmação de que o ensino deveria passar pela experiência do aluno. Não cabia mais um ensino “puramente passivo e receptivo”; mais que inútil como ensino, seria “deseducativo como processo escolar”. O programa das escolas e os métodos de ensino precisariam ser reconstruídos em torno de situações da vida real, tornava-se necessário “ministrar às crianças conhecimentos que possam ser utilizados nas suas experiências infantis”. Já não bastava ouvir e repetir informações, “sómente trabalhando com ellas é que a criança as adquire”, apenas pela experimentação é que “as noções se transformam de meros *symbolos* e *signaes* em conhecimento significativo e útil” (MINAS GERAIS, 1928, p. 1130-1131).

Diante das inovações trazidas com a reconfiguração do processo educativo em Minas Gerais, a Reforma do Ensino Primário instituiu uma Inspeção de Educação

Física, que dentre suas finalidades, estava responsável por “estabelecer na Capital e nas outras cidades praças de exercicios phisicos convenientemente localizadas para que possam concorrer a ellas todos os alumnos das escolas publicas, devendo cada praça ser dirigida por um dos auxiliares, designados pelo inspector” (MINAS GERAIS, 1928, p. 1170-1171).

Os propósitos desta investigação consistiram em compreender as motivações para a instituição de espaços recreativos na cena urbana e ainda analisar como em Minas Gerais tal empreendimento foi mobilizado.

O conjunto de fontes foi constituído por documentos de diferentes tipologias e recolhidos em diferentes acervos, mas, o Jornal Minas Gerais, Órgão Oficial dos Poderes do Estado, ocupou o lugar de fonte privilegiada uma vez que se tratava de um determinado olhar sobre a realidade, aquilo que ao Estado interessava fazer circular. De acordo com Ana Maria Casasanta Peixoto,

O **Minas Gerais** é um jornal de edição diária. Sua principal finalidade é referendar e divulgar a atuação do governo, nos diferentes setores da vida pública. Além de atos oficiais, publica discursos, mensagens, artigos e reportagens. Tem ampla divulgação, atingindo todos os municípios do estado, sendo que, em alguns deles, é o único veículo de comunicação acessível à população. (...) O **Minas Gerais**, na medida em que publica atos normativos, pronunciamentos, acontecimentos (cursos, solenidades, atividades desenvolvidas nas escolas etc.), entrevistas, reportagens, artigos etc. apresenta uma visão da política educacional (PEIXOTO, 2004, p. 273).

A Inspetoria, como órgão integrante do governo de Minas Gerais, também tinha suas proposições, seus empreendimentos, publicados no jornal. O interesse pela execução de praças de jogos para a prática de exercícios físicos entra em cena em 1931, quando Noraldino Lima, então Secretário da Educação e Saúde Pública, adota a organização desses espaços como elemento fundamental para o bom andamento da Educação Física em Belo Horizonte. A referência a tais espaços no jornal Minas Gerais é encontrada por múltiplas denominações: praças desportivas, praças recreativas, parque

escolar, *playground*, praças de exercícios físicos, praças de exercícios físico-recreativos, praças de jogos. Menos que a nomeação a esses espaços, interessou aqui identificar as proposições e as intenções do Governo Mineiro, junto à Inspeção de Educação Física, na organização desses lugares.

Educação, Infância e Recreação: Referências Culturais em Circulação²

O cargo de Inspetor de Educação Física de Minas Gerais foi ocupado por Renato Eloy de Andrade, um acemista. Na Associação Cristã de Moços (ACM), Andrade participou do Corpo de Monitores, foi jogador de basquete e ocupou a direção do Departamento Físico na sede do Rio de Janeiro. No exterior, realizou cursos de formação como diretor de Educação Física no *Young Men's Christian Association College* em Chicago, e no Instituto Técnico das Associações Cristãs de Moços em Montevideú (SILVA, 2017). A Associação é aqui destacada porque, ainda que fosse originalmente inglesa, teve grande inserção nos Estados Unidos, e, em tal país, a promoção de jogos em espaços denominados *playgrounds* era uma aposta na formação, especialmente, de jovens e crianças. A cidade de Chicago, onde se localizava o instituto da *Young Men's Christian Association* (YMCA) no qual estudou Andrade, foi destacada por César Torres (2011) como aquela que possuía um dos programas recreativos mais renomados dos Estados Unidos.

Destaque-se que também a YMCA, em seu movimento de expansão no Brasil, buscou conhecer referências culturais que pudessem promover a instalação de *playgrounds* no país. Em um questionário relativo ao período de 1920 a 1924 e encaminhado ao Departamento Estrangeiro do Comitê Internacional da YMCA em Nova Iorque, constava a descrição de males que afetavam as condições morais em

² Em outro momento, realizamos uma reflexão inicial exploratória que pretendeu indicar as aproximações estabelecidas entre a recreação e a educação escolar, especialmente, pela adoção de jogos e brincadeiras como práticas escolares (SILVA, 2007).

idades brasileiras. Nos *Kautz Family YMCA Archives*³ foram encontrados dois documentos datilografados em língua inglesa, um relativo ao Rio de Janeiro, no qual constam apenas as respostas; outro, sobre Recife, que apresenta também as questões. Os questionários produzidos apresentaram-se como representações sobre o Brasil que circularam entre os acemistas estrangeiros, ao mesmo tempo em que ofereceram indícios para compreender motivações e interesses que justificaram os empreendimentos da Associação no país. Constituída como importante lugar social que produziu referências e prescrições sobre temáticas educacionais, a YMCA estudava as condições brasileiras que possibilitassem a ressonância de seu projeto formativo em andamento, posto que as sedes da Associação nas referidas cidades já tinham sido inauguradas⁴. Desse documento, cabe ressaltar vestígios que dizem de uma intencionalidade acemista para agir sobre os tempos e os costumes dos sujeitos. Em Recife, um mal a ser combatido eram os jogos de azar. A justificativa para a adesão a tais práticas centrava-se na falta de espaços e atividades para melhor ocupar o tempo livre. “O jogo é realizado em todos os clubes, em casas e, em grande medida, devido à falta de nada melhor para fazer, com poucas instalações recreativas e com tempo em suas mãos, jovens e homens mais velhos caem em piores práticas”⁵. Para combater o malefício, o relator do documento sugeria a instalação de espaços recreativos e a promoção de jogos atléticos. À Associação interessava saber sobre as facilidades para a abertura de *playgrounds* nas cidades. As respostas eram bem animadoras. Para Recife,

³ O arquivo faz parte da biblioteca da Universidade de Minnesota.

⁴ A sede da ACM em Recife foi criada em 1907. Baía (2012) indica sua extinção ainda que seja imprecisa a data do encerramento de suas atividades. O autor afirma que “ao se analisar as edições da revista *Mocidade*, encontra-se, a partir de 1924, uma ausência de informações referentes à sede de Recife. No mesmo sentido, na VII Convenção das ACMs no Brasil, realizada em 1929, não há sinais da presença da Associação Cristã de Moços de Recife” (BAÍA, 2012, p. 21). A instalação da sede no Rio de Janeiro foi em 1893.

⁵ Survey 1920-24, p. 6. Box 6. YMCA International work in Brazil: an inventory of its records. Kautz Family YMCA Archives. University of Minnesota (tradução livre). Escrito em letra cursiva, tem-se o registro no documento de Recife, Brazil.

“o trabalho com *playground* poderia muito bem ser incitado e receberia a sanção do governo”⁶. No Rio, diálogos para empreender a ação pareciam já iniciados:

Nós falamos com vários líderes da vida brasileira com referência ao desenvolvimento de *playgrounds* e estamos convencidos de que devemos encontrar assistência pública e governamental pronta quando pudermos fornecer líderes para direcionar o trabalho⁷.

O jogo como atrativo, a dimensão da eficiência, a moralidade, as regras de bem viver, a constituição do “homem social” e a boa ocupação do tempo configuravam elementos formadores no projeto da Associação. No processo de circulação e apropriação promovido no Brasil por sujeitos que mantiveram interlocução com a ACM, tais elementos também apareceram como argumentos para a construção de *playgrounds*.

Em uma ação coletiva que envolvia a Associação Brasileira de Educação (ABE), a Associação Cristã de Moços e o *Rotary Club*, esta última instituição demonstrava seu interesse em “custear as despesas de instalação e a fornecer o diretor técnico” para uma praça de jogos infantis na cidade do Rio de Janeiro.⁸ A parceria entre as duas primeiras organizações produziu discussão acerca de lugares urbanos educativos. O estudo de Meily Linhales (2006, p. 116) indica que “a construção de espaços recreativos na cena urbana – denominados de praças de esporte, praças de recreio ou *playgrounds* – foram também temas de relevo desse singular encontro entre a ABE e a ACM”.

Henry James Sims, um estadunidense, conformou-se como um importante representante da Associação Cristã de Moços na ABE. Diretor físico na ACM do Rio foi ele também um sujeito central na formação de Renato Eloy de Andrade. O Inspetor

⁶ Survey 1920-24. p. 4. Box 6. YMCA International work in Brazil: an inventory of its records. Kautz Family YMCA Archives. University of Minnesota (tradução livre).

⁷ Survey 1920-24. Questionnaire for Rio de Janeiro, Brazil. p. 5. Box 2. YMCA International work in Brazil: an inventory of its records. Kautz Family YMCA Archives. University of Minnesota (tradução livre)

⁸ Recorte de jornal, sem referência e data, que consta no Acervo Lazer e Recreação Pública. Centro de Memória do Esporte. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

referia-se a Sims como grande amigo “que soube desenvolver em mim esse gosto pela educação física, e que entre tantos, quiçá mais competentes, quiz escolher a mim para seu companheiro de magisterio” (MOCIDADE, 1920, p. 10).

Sims, em reunião da Seção de Educação Física e Higiene da ABE, pronunciou no ano de 1929 que considerava “urgente e imprescindível a criação de um desses parques de recreio para as crianças da escola” (REUNIÃO DA SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E HIGIENE, 1929, s/p.). Em documento endereçado ao então prefeito do Rio de Janeiro, Antônio Prado Júnior, a ABE julgava ideal que cada escola organizasse, anexo ao seu terreno, um espaço para a prática de jogos, no entanto, afirmava a mesma Associação que “isso em nosso meio é uma utopia. Cumpre, entretanto, ter ao menos praças servindo em comum a várias escolas”.⁹

A trama entre educação, infância e recreação no Rio de Janeiro parece ter produzido lastro. Indícios da permanência dessa conexão são também encontrados nos itinerários de Ethel Bauzer Medeiros. A educadora, com destacada atuação com a recreação e o lazer no país, afirmou:

E assim vivi, anos a fio o cotidiano da “Escola Nova” – movimento que revolucionou conceitos e práticas de nossa educação formal, notadamente pela grande atenção às necessidades e interesses dos educandos e o respeito às suas diferenças individuais, a preocupação constante com atividades culturais e o aproveitamento do fazer lúdico como veículo de educação.¹⁰

Ao estudar a trajetória de Ethel, João Franco Lima (2009) afirma que para ela, entre as décadas de 1920 a 1940, aconteceram as primeiras aproximações com a recreação compreendida como meio de educação. Em entrevista ao pesquisador, Ethel destacou a instituição de praças em Porto Alegre por intermédio de outro acemista: Gaelzer. Ao ser questionada sobre profissionais que admirava, a educadora o cita ressaltando sua atuação

⁹ Recorte de jornal, “Associação Brasileira de Educação”, sem indicação de periódico e data. Acervo Lazer e Recreação Pública. Centro de Memória do Esporte. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

¹⁰ Entrevista de Ethel Bauzer Medeiros que consta como apêndice em Lima (2009, p. 98).

como “professor de Educação Física que instalava equipamentos nas praças públicas para atividades lúdicas de Educação Física”¹¹. E, em seguida, reiterava que compartilhava de suas ideias. Ressalte-se que também Gaelzer estabeleceu relações com o Inspetor de Educação Física de Minas Gerais. Em um livro de memórias de seu pai, Manoel Eloy de Andrade, consta, datilografado, que “o Renato e um rio-grandense, seu amigo, foram os primeiros brasileiros que se especializaram em educação física”. Manuscrito, aparece o nome de Gaelzer¹².

Na capital gaúcha, Frederico Guilherme Gaelzer, foi uma figura importante na organização de espaços recreativos, quando ocupou o cargo de Diretor de Jardins de Recreio e Praças de Esporte de Porto Alegre. A primeira instalação desse tipo foi criada em 1926 e denominada “Jardim de Recreio de Porto Alegre”. Sua composição comportava salas, biblioteca e equipamentos na sua área externa dos quais podem ser citados “brinquedos como balanço, escorregador, gangorra, passo do gigante, tanque de patinhar, canchas de bola ao cesto, volley-ball, baseball, law tennis” (FEIX, 2003, p. 73). Eneida Feix estudou a institucionalização da recreação pública na capital rio-grandense na primeira metade do século XX. A autora esclarece que em Porto Alegre o trabalho em praças e parques foi muito difundido durante os anos de 1926 a 1942, período de intenso planejamento desses espaços e ainda anuncia que eles tinham por propósito a “recreação e formação das crianças, jovens e também um lugar de entretenimento dos trabalhadores” (FEIX, 2003, p. 91).

Ainda que as diferentes experiências com a instalação das praças recreativas comportem configurações locais, em seu conjunto revelam uma rede de relações de sujeitos e instituições que anunciam regularidades de um projeto cultural maior. Projeto

¹¹ Entrevista de Ethel Bauzer Medeiros que consta como apêndice em Lima (2009, p. 106).

¹² Livro de memórias do Eloy, 14 de janeiro de 1940. Essa fonte me foi cedida por familiares de Renato Eloy de Andrade, a quem agradeço.

que apostava na educabilidade da infância, na incorporação de valores sociais por meio dos jogos, na extensão da ação educativa da escola.

Em Minas Gerais, os Esforços para a Construção das Praças de Jogos

As proposições que circulavam na ABE quando do anseio pela criação de praças de jogos infantis na capital federal, sugerem consonâncias com o empreendimento aludido por Noraldino Lima. Nas palavras do Secretário da Educação e Saúde Pública de Minas, os alunos também eram os alvos privilegiados na criação de praças de jogos. Dizia ele, em um discurso na Escola de Aperfeiçoamento, em 1931, que Belo Horizonte já seria um parque devido à sua fisionomia, mas que faltava à cidade “um ponto adequado á concentração dos nossos pequenos escolares” (MINAS-GERAIS, 1931a, p. 11). Na fala dos sujeitos que defendiam a criação das praças é comum a indicação de que tais espaços serviriam aos alunos dos estabelecimentos de ensino.

Nesse discurso proferido por Noraldino Lima, fica evidente o destaque dado ao papel da socialização nos estabelecimentos de ensino e sua “necessidade no corpo da escola nova”. O Secretário discorre sobre a importância da organização de um parque escolar em Belo Horizonte, revelando um entendimento sobre a infância em consonância com as teorias pedagógicas em circulação. Pronunciava o Secretário:

Precisamos alargar, tanto quanto possível, o ambiente da infância, afim de que ela possa dar expansão á sua alegria, aos seus sentimentos, á sua vida, e onde os varios nucleos escolares se reunam, em determinados dias e épocas do ano, fazendo viva a escola, que estamos procurando fazer viver (MINAS-GERAIS, 1931a, p. 11).

Dando continuidade à fala, a construção de um parque seria uma espécie de extensão da própria escola, visto que destinado também a eventos escolares, à reunião de alunos e professores. A educabilidade da infância também é destacada e legitimada

nas intenções de tais espaços. A ocupação das praças pelos alunos conformaria uma demonstração de que era possível disciplinar o uso dos tempos extra-escolares.

Para realizar a empreitada de construir um parque escolar em Belo Horizonte foi convocado o Inspetor de Educação Física de Minas Gerais, com quem Noraldino Lima já vinha conversando a respeito do tema. As notícias publicadas no jornal Minas Gerais indicam que esse planejamento encontrava-se em estudo e caminhando para sua efetiva concretização.

Renato Eloy de Andrade foi convidado pelo Secretário da Educação para proferir uma palestra no *Rotary Club* de Belo Horizonte a respeito de um “plano de organização de uma praça de jogos e recreação pública”. Tal exposição de idéias foi publicada na seção intitulada “Pelo Ensino”, do jornal Minas Gerais, em 1931. Como aconteceu no Rio de Janeiro, interessava uma ação conjunta na realização de praças de jogos, sendo que na capital mineira a parceria já estaria firmada com o Governo do Estado, caso que no Rio não aconteceu. Andrade comentava que

Já é esta a 3.^a vez que me é oferecida oportunidade para falar em uma reunião rotariana e, por uma coincidência extraordinária, sobre o mesmo assunto.

Com efeito, - já no “Rotary” do Rio, tive ocasião de discorrer sobre a importância socio-educacional do “play-ground”, justamente quando esta benemerita associação pleiteava junto ao governo da cidade, a concessão de um terreno devoluto na praia do Russell, para ser nele construída uma praça desse gênero (MINAS-GERAIS, 1931b, p. 8, grifos do autor).

O Inspetor de Educação Física referia-se à iniciativa conjunta da ABE, da ACM e do *Rotary Club* do Rio já mencionada, mas, que não logrou sucesso, pelo menos naquele momento. Andrade afirmava que, no caso da capital federal, “infelizmente, os poderes públicos, premidos por outras preocupações, não corresponderam a esta bela socialização” (MINAS-GERAIS, 1931b, p. 8).

No que diz respeito ao *Rotary Club* de Belo Horizonte, parecia ele continuar “interessado pelas grandes questões sociais”, e o Governo Mineiro também demonstrava

empenho, preocupando-se fortemente em construir um *playground* na cidade. Diante dessa circunstância, Andrade contava como “certo que não ficarão sem éco as iniciativas que venham a tomar os rotarianos de Belo-Horizonte, no sentido de se dotar a Capital Mineira com aparelhamentos, cada vez mais completos e eficientes, para a educação físico-social do brasileiro” (MINAS-GERAIS, 1931b, p. 8).

A idéia de dotar Belo Horizonte de um *playground* era defendida por Renato Eloy de Andrade, que pensava, especialmente, em dois públicos alvo: as crianças e a mocidade. Para a infância, argumentava que a ausência de tais espaços era um problema para o bom emprego do tempo disponível dos alunos, que após cumprirem as horas do trabalho escolar, nem sempre tinham um lugar adequado para se divertirem construtivamente. Dizia que a criança é “impulsionada por uma lei necessária, por um instinto genético irreprimível, que a leva, que a faz procurar descobrir por todo meio possível uma derivação á sua necessidade de expansão psico-física” (MINAS-GERAIS, 1931b, p. 8). Nesse caso, as praças de exercícios físicos poderiam ainda ser uma espécie de laboratório, abrindo-se à observação, à sistematização e à interferência do e no comportamento infantil, que convergiria para o bom andamento do processo de aprendizagem realizado nos estabelecimentos de ensino. Quanto à mocidade, propunha a construção de praças de exercícios físico-recreativos como meio de estimular e intensificar de modo eficiente a vida esportiva dos jovens ginasiais e universitários. Para tanto, destaca quatro aspectos inerentes a esses espaços: primeiro, o caráter público que garantiria o acesso de todos; segundo, o aparelhamento que atenderia às exigências da exercitação física e atlética; terceiro, a facilidade de acesso e o repertório de atividades que funcionariam como atrativos “mesmo para os que menos experimentam inclinação á vida esportiva” (MINAS-GERAIS, 1931b, p. 8); e quarto, a possibilidade de ser um ponto de reunião, que configuraria as praças como instrumento para socialização.

Ainda na reunião no *Rotary Club* da capital, cabe ressaltar o destaque que Renato Eloy de Andrade dá à cena urbana que vinha se constituindo em Belo Horizonte. O Inspetor comentava que talvez a necessidade de organização de praças de jogos não se fizesse necessária nos anos anteriores, visto que “a vida da cidade era mais pacata, mais livre, menos marcada de guarda civil e policiais, e os espaços mais livres á atividade física instrutiva”. Nos tempos de outrora, tinham os infantis “mais liberdade de se gruparem e movimentar; hoje se vêem mais coibidos pelo policiamento” (MINAS-GERAIS, 1931b, p. 8). Suas declarações revelam que as praças seriam também os lugares autorizados e legítimos para que as crianças expandissem seus “apetites ludicos” sem a fiscalização, a intervenção e o constrangimento policiais. É possível sugerir que a vivência na e da cidade cada vez mais passava a ser mediada por mecanismos de controle e educação do corpo que buscavam legitimar práticas autorizadas.

Em matéria intitulada “A inauguração, ontem, da praça de jogos de esportes, na Escola de Aperfeiçoamento” publicada pelo jornal Minas Gerais, em 1932, é apresentado o discurso proferido em tal ocasião por Diumira Campos de Paiva, auxiliar da Inspetoria de Educação Física, no qual ela considerava a praça daquele estabelecimento de ensino como a primeira de todo o Estado. No entanto, não foram encontrados indícios que informem o quanto tal empreendimento guardava relações com as proposições que Noraldino Lima e Renato Eloy de Andrade vinham apresentando para a organização de praças de exercícios físicos. Não foram localizados vestígios a respeito de um maior detalhamento dos espaços de tal praça, nem especificações do aparelhamento que a comporia. Quanto ao público, parece que na Escola de Aperfeiçoamento aquela praça funcionaria mais como espaço específico para aulas de Educação Física, contribuindo “para a pratica da educação física dos alunos que lá mourejam”. O fato de talvez não se assemelhar com as idealizações do Secretário da Educação e do Inspetor de Educação

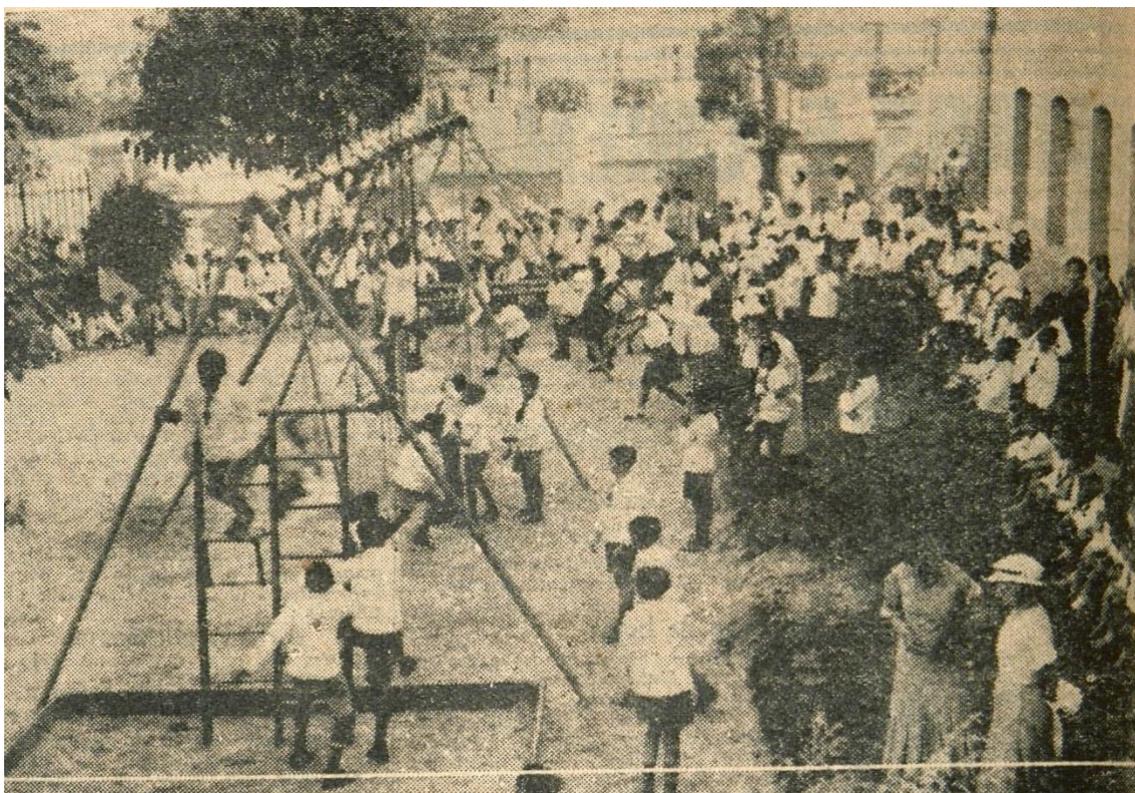
Física, não retiram daquela iniciativa o caráter propulsor do movimento de instituir no Estado praças de jogos. A mesma Diumira compartilhava das idéias de Noraldino Lima e Renato Eloy de Andrade. Afirmava ser necessário “canalizar as tendências infantis, oferecendo á criança um poderoso fator que satisfaça plenamente a todos os seus instintos, dirigindo suas emoções”, e o meio para alcançar tamanhas finalidades seria uma “praça de esportes’, pela variedade de brinquedos e jogos existentes” (MINAS-GERAIS, 1932, p. 6). O que não se pode perder de vista é que as particularidades que marcaram as diferentes praças aqui abordadas foram conformadas a partir do filtro que o jornal Minas Gerais organizou para informar sobre elas.

A movimentação em torno da criação dos espaços para a prática de exercícios físicos se intensificava. Em maio de 1933, a Secretaria da Educação e Saúde Pública, divulgou edital para recebimento de propostas para o fornecimento de seis “praças de esportes tipo medio”, para grupos escolares de Belo Horizonte. Para esse empreendimento seriam destinados no total 50:306\$784 (cinquenta contos e trezentos e seis mil e setecentos e oitenta e quatro réis) (MINAS-GERAIS, 1933b). A construção de tais praças efetivou-se. Em comunicado da Inspeção Geral da Instrução sobre a movimentação do ensino no Estado, publicado em 13 de agosto de 1933 no jornal Minas Gerais, foi registrado que por aqueles dias seriam inauguradas na capital seis praças de esportes nos grupos escolares (MINAS-GERAIS, 1933c). Contudo, maiores indícios de tais realizações só foram encontrados para as praças de esportes dos grupos escolares Barão de Macaúbas, Caetano Azeredo e Francisco Sales. Espaços que apresentavam estreita relação com os estabelecimentos de ensino. Além de localizarem-se anexas aos grupos, indício da conexão praças-escolas é um modelo de relatório a ser elaborado pelas professoras, publicado pela Inspeção de Educação Física em 1934, no qual um dos

questos abordava a frequência dos alunos às praças de esportes (MINAS-GERAIS, 1934).

Em 6 de outubro de 1933 inaugurou-se a praça do grupo escolar Barão de Macaúbas, marcada pela presença do Inspetor de Educação Física; do Inspetor Geral da Instrução, Guerino Casasanta que representava Noraldino Lima, e de demais representantes do ensino. Tal espaço, localizado ao lado direito da escola, e considerado “no genero, uma obra perfeita” foi traçado por Renato Eloy de Andrade sob a orientação do Secretário da Educação, e confeccionado por Agenor Nogueira que teria sido o escolhido para executar o empreendimento após concorrência pública. Em discurso a professora Zuleika Mello enfatizou a organização de praças desse gênero como “iniciativa inteiramente modelar” e exaltou os cuidados do Governo Mineiro com a educação física infantil (MINAS-GERAIS, 1933d, p. 8). A inauguração ainda contou com apresentação de ginástica com halteres e bastões, seguida de marcha e encerrada com um jogo entre equipes. Os registros no jornal Minas Gerais sugerem que tal praça seria também destinada aos alunos que ali estudavam, mas não foram localizados naquele impresso maiores vestígios sobre a composição dessa praça, a demarcação de seus espaços e seus equipamentos. Contudo, analisando uma imagem da matéria “A praça de esportes do grupo ‘Barão de Macaúbas’”, publicada no jornal Estado de Minas, é possível indicar algo sobre o aparelhamento de tal praça (Figura 1).

Figura 1: Um flagrante da inauguração da Praça de Esportes do Grupo Escolar Barão de Macaúbas (1933).



Fonte: Estado de Minas, 7 de outubro de 1933, p. 8.

A composição da praça parece comportar à frente uma caixa de areia e um equipamento com estrutura de *playground*, com armações de escada, gangorra e elementos para suspensão. A necessidade do brincar assumida como prática escolar e expressa na materialidade da praça, bem como, sua anexação à instituição de ensino, reforçam as aproximações estabelecidas entre a recreação e a escola, e anunciam uma significativa mudança cultural nos processos de educação e de produção de novas sensibilidades para a infância. Não é acaso a quantidade de alunos presentes na solenidade de abertura do espaço. Em um lugar a eles destinado, foi atribuído a um menino, em nome dos estudantes do grupo, pronunciar agradecimentos ao secretário da educação pois que a

praça esportiva “viria contribuir para o aperfeiçoamento físico de todas as crianças que cursavam aquele estabelecimento de ensino” (ESTADO DE MINAS, 1933, p.8).

Dentre as praças de jogos criadas em Belo Horizonte, a inauguração de maior destaque foi a do parque de esportes anexo aos grupos escolares Caetano Azeredo e Francisco Sales, em 13 de outubro de 1933. Quando dessa ocasião, a Auxiliar Arquivista, Maria José Ourivio, esteve, em nome da Inspetoria de Educação Física, nas Secretarias do Interior, de Finanças, da Agricultura e também na Prefeitura, a fim de convidar seus representantes para a inauguração de tal parque (MINAS-GERAIS, 1933e). Este evento contou com a presença das autoridades do Governo do Estado. Além de Renato Eloy de Andrade e Noraldino Lima, pode-se destacar o comparecimento de Gustavo Capanema, interventor federal do Estado interino;¹³ Octavio Penna, prefeito de Belo Horizonte; Ernani Agrícola, diretor de saúde pública; e representantes do diretor da Imprensa Oficial, dos secretários das Finanças e da Agricultura. Tais presenças reforçam o argumento de que essa praça de esportes teve maior projeção na cena urbana de Belo Horizonte.

O parque, dividido em três seções distintas, para rapazes, para moças e para crianças, foi construído por Ernani Jaguaribe, engenheiro do Estado, e tinha todo um aparelhamento específico que foi tecnicamente idealizado por Renato Eloy de Andrade que também fiscalizou a fabricação dos aparelhos. A matéria “Parque de Esportes <<Olegario Maciel>>”, publicada no jornal Minas Gerais em 14 de outubro de 1933, informava que nesse espaço havia quadras de vôlei e de basquete e ainda apresentava a composição das três seções em que tal parque era dividido:

¹³ Em setembro de 1933, com a morte de Olegário Maciel, Gustavo Capanema assumiu interinamente a interventoria federal em Minas. Em dezembro de 1933, Getúlio Vargas nomeia Benedito Valadares para assumir o Governo do Estado. Como compensação, Capanema foi designado pelo presidente para dirigir o Ministério da Educação e Saúde. Nomeado em julho de 1934, permaneceria no cargo até o fim do Estado Novo, em outubro de 1945.

Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/gustavo_capanema. Acesso em: 23 maio 2019.

Na secção de rapazes encontram-se deslizadores, passos de gigante, baixa e sóbe, paralelas, cavalos, burros e um ginásio completo para exercícios diversos.

A secção de moças compõe-se de deslizadores, baixa e sóbe alto, burrinho, cavalo, escada horizontal, um ginásio completo para exercícios diversos e um ginásio com balanças.

Na secção de crianças encontram-se deslizadores, ola giratoria, passo de gigante, ginásio com cadeirinhas, um ginásio com balanças comuns e um caixão de areia (MINAS-GERAIS, 1933f, p. 8).

Analisando a composição do parque, as práticas ali realizadas, ou melhor, as práticas pensadas com a organização de tais espaços e aparelhagem, seriam variadas. A possibilidade do brincar estava posta pelos deslizadores (talvez, um tipo de escorregador), pelo passo do gigante e pela caixa de areia, e ainda o baixa e sobe (quicá, uma espécie de balanço), enfim, uma aparelhagem que permitia a expansão dos instintos infantis como recorrentemente evidenciavam Andrade e Noraldino Lima. A escada horizontal, os cavalos, as paralelas e a organização em ginásios revelam que as práticas de exercícios ginásticos ainda interessavam. A atividade esportiva também teve sua reserva na praça, com a construção dos campos de vôlei e basquete (MINAS-GERAIS, 1933f). Como no parque escolar Olegário Maciel o público não se restringia aos alunos dos grupos escolares Caetano Azeredo e Francisco Sales, haja vista a organização de seções para rapazes e para moças, é possível inferir que a construção das quadras esportivas guardam relação com o estímulo e a intensificação das práticas de esportes entre a mocidade da Capital. Preocupação esta que já havia sido levantada pelo Inspetor de Educação Física.

Tais registros reforçam a idéia de que a construção desse parque de esportes estaria em maior consonância com as idealizações do Secretário da Educação e Saúde Pública como também do Inspetor de Educação Física. Talvez possa ser considerado o primeiro no gênero com as proporções idealizadas pelos representantes mineiros. A associação de escoteiros endossava esse argumento e exibiu nas comemorações de sua

instituição a seguinte mensagem “A inauguração do primeiro parque escolar em Minas-Gerais é motivo de grande júbilo para os que trabalham na obra educacional do povo mineiro” (MINAS-GERAIS, 1933f, p. 8). Parece que as outras iniciativas aqui citadas configuraram-se mais como uma espécie de melhoramento do ensino da Educação Física naquelas escolas. Já o parque escolar Olegário Maciel, mesmo anexo a grupos escolares, serviria também para o emprego das horas pós-escolares, configurando-se como espaço autorizado para a “diversão construtiva” e para a divulgação dos esportes, atendendo à população infantil e juvenil e alargando as relações estabelecidas com a recreação para outros tempos.

Essas considerações ressoam em registros que tem origem na Inspetoria Geral da Instrução. Em comunicado a respeito do ensino de Educação Física no Estado, é apontada a diferente tipificação acerca da organização das praças de jogos em Belo Horizonte. A praça da Escola de Aperfeiçoamento era considerada como “tipo escolar mínimo para aulas internas”. Já o parque escolar anexo aos grupos escolares Caetano Azeredo e Francisco Sales era avaliado como “praça tipo A, instalação completa para servir 2.000 crianças e alunos do Ginásio Mineiro” (MINAS-GERAIS, 1933a, p. 11). Note-se que a mocidade focada como público para a seção de rapazes daquela praça de esportes era aquela vinculada aos estabelecimentos de ensino secundário. A seção de moças possivelmente seria frequentada por alunas da Escola Normal Modelo e da Escola de Aperfeiçoamento.

Noraldino Lima em discurso no encerramento de um curso intensivo de Educação Física, em 1933, conecta as proposições da ‘escola ativa’ e a iniciativa da construção do Parque Escolar Olegário Maciel:

O Parque, mais do que isso, será em breve um excelente campo de socialização, tão bem ajustado á escola ativa com os seus aparelhos de ginástica, a sua arborização, a sua pista de corrida a pé, a sua piscina, o seu

conjunto de alegria, de conforto e, pois, de felicidade para a juventude (MINAS-GERAIS, 1933g, p. 9).

Pode-se inferir que a organização de praças de jogos promoveu, por meio da Educação Física, uma ampliação dos espaços educativos. A ocupação dos tempos extra-escolares pelos alunos seria uma expansão da presença da instituição escolar e das suas propostas de tornar a vida de crianças e jovens mais ativa, atendendo às suas necessidades.

Da palestra no *Rotary Club* de Belo Horizonte, em 1931, proferida por Renato Eloy de Andrade, é possível destacar passagens nas quais o Inspetor enfatizava a necessidade de ampliar os tempos e os espaços educativos. Dizia ele:

Hoje, depois das quatro horas, do regimen escolar o garoto vai para casa e encontra no emprego agradável do seu tempo um dos problemas mais sérios da sua vida.

Mas, infelizmente, o tempo é exíguo do horario propriamente escolar e as condições insuficientes de acomodação aos estabelecimentos do ensino, fazem com que não seja bastante para a criança o seu tempo escolar de diversão. O 'play-ground', bem como outros centros congeneres de atividades psico-recreativas, será um complemento indispensavel da ação e orientação educacional da escola (MINAS-GERAIS, 1931b, p. 8).

Diante da incumbência da Inspeção de Educação Física estabelecer praças de exercícios físicos em Belo Horizonte e em outras cidades mineiras, as fontes permitem dizer que tal iniciativa concretizou-se na capital. A conexão entre recreação, infância e educação configurou-se como construções culturais informadas por premissas do movimento de constituição de uma escola mais ativa, alegre e atraente para os alunos. Até o momento de extinção da Inspeção, em fins da década de 1930, não foram localizados no jornal Minas Gerais indícios da instalação de praças no interior do estado.

Dentre as motivações para a construção desses lugares é possível evidenciar o apelo feito à natureza infantil, o argumento psicológico de que a criança revela e forma sua personalidade por meio do jogo, o entendimento de que através da experiência de

jogar a criança se prepara para a vida adulta e também uma espécie de circulação de modelos educativos estrangeiros, já que os jogos e os esportes eram referências culturais e educativas entre os estadunidenses. Os pressupostos aqui apresentados convidam a investigar sentidos culturais do que hoje denominamos de lazer, a partir da trama que o projeto de renovação pedagógica, desenvolvido nos anos de 1920 e 1930, estabeleceu entre a educação, a recreação e a infância.

REFERÊNCIAS

BAÍÁ, Anderson da Cunha. **Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929)**. 2012. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2012.

ESTADO DE MINAS, Belo Horizonte, 7 out. 1933.

FEIX, Eneida. **Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da recreação pública**. 2003. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, 2003.

LIMA, João Franco. **Ethel Bauzer Medeiros: trajetória no campo da recreação e do lazer**. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2009.

LINHALES, Meily Assbú. **A escola, o esporte e a “energização do caráter”**: projetos culturais em circulação da Associação Brasileira de Educação (1925-1935). 2006. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2006.

MINAS GERAIS. Decreto n. 7.970-A de 15 de outubro de 1927. **Collecção das Leis e Decretos (1927)**, vol. II, Belo Horizonte, 1928, p. 1130-1131.

_____. Belo Horizonte, 27 jun. 1931a.

_____. Belo Horizonte, 29 e 30 jun. 1931b.

_____. Belo Horizonte, 20 nov. 1932.

_____. Belo Horizonte, 7 mai. 1933a.

_____. Belo Horizonte, 1 jun. 1933b.

_____. Belo Horizonte, 13 ago. 1933c.

_____. Belo Horizonte, 7 out. 1933d.

_____. Belo Horizonte, 13 out. 1933e.

_____. Belo Horizonte, 14 out. 1933f.

_____. Belo Horizonte, 2 dez. 1933g.

_____. Belo Horizonte, 21 abr. 1934.

MOCIDADE, Rio de Janeiro, set. 1920.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. “A reação de Minas ao Manifesto dos pioneiros da educação nova”. In: XAVIER, Maria do Carmo (Org.). **Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate**. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 271-300, 2004.

REUNIÃO DA SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E HIGIENE, 20. 1929, Rio de Janeiro. **Ata...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação, 1929.

SILVA, Giovanna Camila da. **A Associação Cristã de Moços e experiências de escolarização da Educação Física no Brasil: sujeitos, ideias e práticas acemistas em circulação**. 2017. 236f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

TORRES, César. La educación física en Estados Unidos (1865-1945). In: SCHARAGRODSKY, Pablo (org.). **La invención del “homo gymnasticus”**: fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento em occidente. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2011, p. 253-277.

Endereço da Autora:

Giovanna Camila da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais
Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer
(CEMEF/EEFFTO/UFGM)
Av. Presidente Antônio Carlos, nº 6627
Belo Horizonte – MG – 31270-901
Endereço Eletrônico: giovannasilva@bol.com.br